

Novas Tendências (1963-1965)

1) Associação de Artes Visuais Novas Tendências, ^(ou nome) entidade civil sem fins lucrativos e de carácter cultural.

Fundada em agosto 1963 e mantida exclusivamente pelos sócios fundadores Alberto Aliberti, Hércules Barsotti, Lothar Charoux, Waldemar Cordeiro, Kazmer Féjer, Hermelindo Fiaminghi, Caetano Fraccaroli, Mona Gorovitz, Judith Lauand, Maurício Nogueira Lima, Luís Sacilotto, Alfredo Volpi e Willys de Castro.

Sua principal atividade concentrava-se na Galeria NT, rua General Jardim, 676, São Paulo, SP, ^{seu endereço} sua sede social ^{em} inaugurada em 9 dezembro 1963.

Recentemente, alguns cronistas locais definiram, em verbete, a formação da NT como "tentativa de reagrupamento de artistas concretistas de São Paulo".

É evidente que essa informação simplista souberam de oitiva.

1) Fundada por artistas, que na ocasião, na sua maioria eram oriundos da produção construtiva, a NT jamais aplicou um critério ortodoxo concretista como guia na escolha das obras de expositores-convidados para suas mostras, sua principal atividade inicial.

É importante ressaltar que tudo na Associação NT era realizado às suas expensas; e

~~sem ajuda externa - quer seja dos expositores ou de outrem - ela sempre lutou arduamente para manter o seu equilíbrio, fator essencial para sua sobrevivência.~~ ^{Sua principal atividade...} ←

2) Além da obra transcendente de profissionais conhecidos, a NT detectou e trouxe para o seu meio também a produção de jovens artistas que, julgava, pudesse ser caracterizada como uma contribuição promissora às novas tendências.

Com essas mostras, ao cabo de um certo tempo, ela pretendia levantar um cadastro de trabalhos que funcionasse como base para uma nova idéia abrangente muito diferente das que haviam por baixo da couraça mercantil e promocional da arte vigente.

Assim, no espaço da Galeria NT, norteadas por aquele critério foram realizadas importantes mostras - coletivas e individuais - de trabalhos de artistas de São Paulo, Rio de Janeiro, Campinas, etc.. ^{ou seguintes} ^{incluindo a lista.}

No Brasil, os eventos de 1964 e a crise subsequente golpeou duramente o seu ambiente cultural e a Galeria NT, não sendo exceção, teve suas portas fechadas pelos sócios remanescentes ao final de 1965.

3) No âmbito internacional, naquela época, entendia-se por "Novas Tendências"

um movimento sem chefia que despontava em alguns polos catalisadores, fora do circuito comercial das grandes galerias (com algumas exceções) e excluído da preferência da maior parte dos grandes museus e de outras organizações, assim como, longe da ação política das instituições oficiais sobre os grandes certames.

Era um movimento que enfeixava principalmente as correntes, vindas do construtivismo ancestral, ligadas ao geometrismo abstrato post-neoplasticista e ao concretismo europeu post-bauhaus.

Entre nós, por razões históricas, a NT se formou principalmente nas fontes do concretismo racionalista e do neoconcretismo brasileiros, grupos mais informados e tecnicamente mais capacitados.

As NT, em todo o mundo, não constituíam um grupo de ação artística mas sim um processo singular que emergia em várias obras de artistas de diversos lugares, quase contemporaneamente e compunham um vasto panorama diversificado das mais variadas nuances de origem construtiva caracterizável como algo novo e diferente do que havia até então.

Assim, em todos os grandes centros, as NT cresciam gradativamente na ocupação do espaço vago (que começava a se formar com a exaustão do expressionismo abstrato), dividindo-o com a ascendente voga das correntes neo-dadá.

Por volta de 1965, as idéias e obras NT foram solicitadas para o lançamento internacional da op-art e da arte cinética, assim como de outras manifestações de ~~brilhante~~ e curta duração.

- ④ As obras NT - que poderiam ter sido ou que foram classificadas como tal - apresentam-se, pelo seu aspecto técnico, como quadros ou superfícies, relevos, volumes ou esculturas, habitáculos, percursos programados ou espaços penetráveis - e quando há interação dos gêneros e superação dos seus limites - até como ambientes ou objetos híbridos tridimensionais, todos construídos com os mais diversos materiais.

Via de regra, tôdas elas repudiam os apelos extra-visuais, herança proveniente das teorias da gestalt e da fenomenologia da percepção. A obra NT tende a ser completa em si mesma, possuindo uma plenitude inequívoca no seu isolamento auto-referencial embora o seu relacionamento físico com o mundo circundante, quase sempre torne parte do jogo de sua fruição.

Dependendo de seu projeto, em geral, elas podem ser multiplicadas, isto é, reproduzidas dentro do conceito de obra múltipla ou "múltiplo": objetos bi- ou tridimensionais, idênticos em seu projeto mas, cada um, variável em sua operabilidade.

Pela sua própria natureza, as obras NT podem ser desde peças finitas destinadas à contemplação do observador ou até obras não-definitivas, "abertas", que mesmo tendo uma existência efetiva necessitam da relação operativa entre o fruidor e a obra.

Os problemas levantados pelas NT abriram uma senda diferente onde o interesse das experiências depende basicamente da participação do observador-fruidor.

Tendendo à suspensão da barreira entre o expectador e a obra, ela convida-o à participação em uma ação que resulte em sua expressão e, conseqüentemente, na daquele que a empreende.

Esse complexo sensível torna a obra observada mais vivenciada pelo fruidor, um ser capaz de reagir e intervir nela com sua faculdade normal de percepção, dando sentido às experiências propostas.

A visão crítica, acostumada com a passiva abordagem conteudística de obras tradicionais, se perde à procura de pistas literário-discursivas muito difíceis de serem encontradas no complexo expressivo dessas obras.

A sua leitura, feita em um estado de calmo desafio, apela aos nossos sentidos e à nossa mente em vários níveis de intensidade trazendo-nos múltiplas respostas à mais leve indagação.

arte contemporânea